

Estado de São Paulo

O atual momento vivido por toda a economia permanece marcado por uma crise sem paralelos, em razão do choque exógeno ocasionado pela pandemia da Covid-19 e, portanto, com grandes dúvidas acerca de seus desdobramentos futuros.

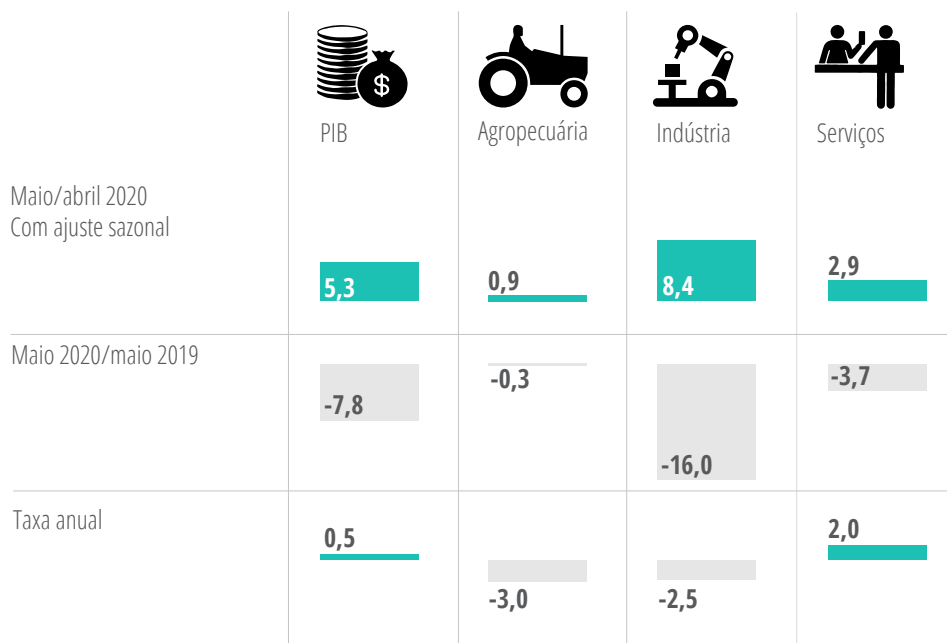
As últimas informações disponíveis mostram uma recuperação, ainda que gradual, da economia paulista em maio, que, embora registrando uma retração de 7,8% no confronto com maio de 2019, avançou 5,3% em relação a abril, já descontados os efeitos sazonais, colaborando para que a taxa anual permanecesse positiva (0,5%).

Com base nessas informações, as projeções da Fundação Seade apontam para uma evolução do PIB paulista entre -5,6% e -4,1%, com uma média de -4,9% em 2020.

Esse diagnóstico se ancora na significativa melhora da indústria em relação a abril, enquanto o setor de serviços segue garantindo a sustentação do PIB paulista, com crescimento de 2,0% na taxa anual, conforme mostram as informações a seguir.

Tudo indica que as taxas de crescimento observadas até fevereiro/março de 2020 permitiram que o Estado de São Paulo entrasse no período de maior intensidade da pandemia com a economia relativamente aquecida, implicando maior resistência e capacidade de resposta em setores relevantes da sua estrutura produtiva. Ao mesmo tempo, as medidas de auxílio emergencial às famílias sustentaram padrões mínimos de consumo e certos segmentos foram bem-sucedidos na reestruturação de modelos de negócios para vendas *on-line*, dando corpo à recuperação parcial da atividade econômica a partir de maio.

Evolução do PIB Paulista, em %



Fonte: Fundação Seade.

Por sua vez, não se deve esquecer que o segundo semestre de 2019 foi palco de uma aceleração da economia paulista, em que a taxa anual do PIB evoluiu de 1,4% (junho) para 2,3% (dezembro), elevando a base de comparação para o segundo semestre de 2020.

Nesse sentido, questões relevantes para as perspectivas de curto prazo da economia estadual dizem respeito à sustentação das políticas de transferência de renda e crédito, assim como aos efeitos da pandemia sobre o mercado de trabalho e seus desdobramentos sobre o consumo das famílias.

No que tange ao conjunto da economia brasileira, as informações relativas aos indicadores de atividade até maio forneceram bases para projeções do PIB em 2020 entre -10,9% e -8,3%, com a média de -9,7%, apresentando uma perspectiva de recessão bem mais acentuada do que a prevista para a economia do Estado de São Paulo.

Projeções para o PIB em 2020, em %

	Mínima	Média	Máxima
Brasil	-10,9	-9,7	-8,3
Estado de São Paulo	-5,6	-4,9	-4,1

Fonte: Fundação Seade.

Tal diferencial deve-se ao fato de que a economia paulista apresentou crescimento da atividade econômica em patamar superior ao da brasileira até o primeiro trimestre de 2020, período no qual o Estado de São Paulo registrou crescimento de 2,6% em sua taxa anualizada (contra 0,9% da brasileira, conforme os dados do IBGE).

Também tem grande importância o protagonismo do seu setor de serviços, tanto no crescimento em 2019 e início de 2020, como na rearticulação gradual a partir de maio. Em particular, é plausível supor que o desempenho dos serviços fortemente baseados em tecnologia da informação, abrangendo segmentos do comércio, serviços de entregas e intermediação financeira, compensou parcialmente as perdas registradas nos segmentos mais afetados pela pandemia.

De fato, é possível que a economia paulista esteja recuperando musculatura na reorganização da produção e do consumo de bens e serviços, mas a incerteza quanto à duração e aos efeitos da crise atual ainda é muito grande, tornando as projeções mais suscetíveis a revisões significativas nos próximos meses.



Governador do Estado
João Dória

Vice-Governador do Estado
Rodrigo Garcia

Secretário de Governo
Rodrigo Garcia

SEADE

Presidente do Conselho Curador
Carlos Antonio Luque

Diretor Executivo
Dalmo Nogueira Filho

Diretor-adjunto de Metodologia e Produção de Dados
Carlos Eduardo Torres Freire

Diretor-adjunto Administrativo e Financeiro
Carlos Alberto Fachini

Chefe de Gabinete
Sérgio Meirelles Carvalho

PIB PROJEÇÕES

Responsável técnico: Wagner Bessa
Equipe técnica: Deraldo de S. Mesquita Jr., Luis Fernando Novais e Maria Regina Novaes Marinho

Assessoria de Editoração e Arte

Responsável técnico: Regina Souza Cintra
Equipe técnica: Cristiane de Rosa Meira, Elisabeth Magalhães Erharter, Maria Aparecida Batista de Andrade, Rita Bonizzi, Tânia Pinaffi Rodrigues e Vania Regina Fontanesi

"Robotic Conveyor" icon by Vectors Market from the Noun Project.